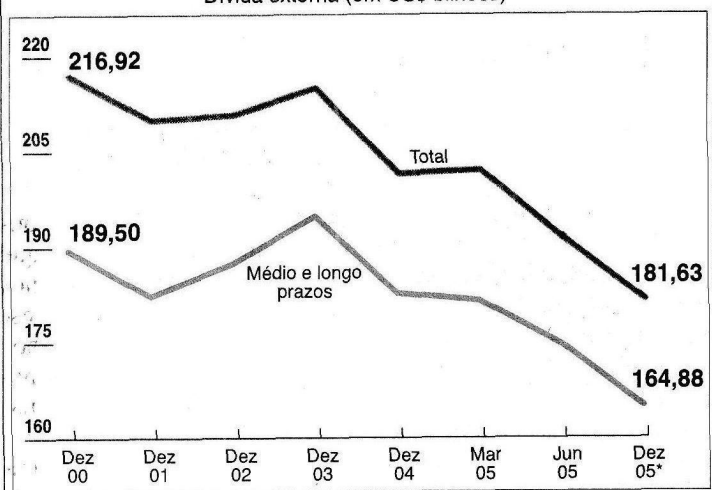


CAI A DEPENDÊNCIA EXTERNA

Dívida externa (em US\$ bilhões)



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
 * Considerando os saldos da dívida externa em agosto de 2005

Pagamento antecipado abre caminho para a valorização do câmbio

SABRINA LORENZI E MÁRCIA ARBACHE

Rio

O pagamento antecipado de US\$ 15,5 bilhões ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e o início da quitação da dívida externa abrem caminho para a valorização do câmbio, ajuste tão esperado por empresários. Indagado sobre a possibilidade de o governo recompor as reservas que foram destinadas à quitação, o secretário do Tesouro, Joaquim Levy, respondeu: "é uma possibilidade recompor". Se o governo optar pelo aumento das reservas, a compra de dólares fará a moeda subir no mercado.

O secretário deixou claro que a decisão de volume de reservas não cabe ao Tesouro, mas deu outra notícia que poderá aliviar os exportadores do real valorizado. Com alvo na redução da dívida externa, o Tesouro vai rolar apenas 75% da dívida pública com o estrangeiros, considerando a parte principal do passivo, sem juros. O costume é rolar todo o montante, pagando somente juros. O governo brasileiro tem vencimentos de US\$ 5 bilhões em principal em 2006. Mas o alvo é pagar US\$ 1,25 bilhão e rolar US\$ 3,75 bilhões.

Levy revela que já tem US\$ 3,5 bilhões em caixa para o pagamento da dívida externa, mais que o suficiente. Mas na fatura também deve ser considerada a cifra de gastos com juros, número que o secretário não citou. Portanto, diferentemente do que ocorria há quatro anos, parte importante do pagamento da dívida externa do ano de 2006 já está pré-financiada. Além da quitação da dívida ex-

terna e o desenlace com o FMI, o Tesouro dá outras demonstrações de eficiência com relação à administração do passivo.

A redução da dívida interna atrelada ao dólar despencou de 40% do total do passivo em 2002 para quase nada neste ano, segundo o secretário. O feito está rendendo premiações por uma revista estrangeira. Levy não revelou o nome da publicação e limitou-se a dizer que os prêmios referem-se à administração da dívida do Brasil.

O objetivo do governo ao quitar a dívida com o FMI, segundo Levy, foi mostrar como o Brasil se encontra saudável financeiramente. "É uma demonstração de onde chegamos.



Joaquim Levy

Mesmo com o pagamento, temos três vezes mais em reservas do que tínhamos há três anos", comemorou. As reservas brasileiras, agora,

contam com US\$ 51 bilhões.

A decisão foi tomada em função dos bons resultados da balança comercial brasileira e da dívida pública. "Teria que ser pago de qualquer maneira entre 2006 e 2007 e em função da economia como um todo e como não eram recursos permanentes os ministros Palocci e Henrique Meirelles entenderam que seria melhor pagar logo." Levy participou do seminário Quadro Geral das Parcerias Público-Privadas (PPP) e o Arco Rodoviário do Rio de Janeiro, promovido pela Gazeta Mercantil, Jornal do Brasil e revista Forbes.